



O CON*DOR

BOLETIM INFORMATIVO

ANO X

EDIÇÃO ESPECIAL

07/2005

EDITORIAL

Caros Companheiros,

Ninguém é insubstituível, muito menos eu, que bem conheço as minhas limitações.

Quando, no fim de 1997, comecei a editar **O Con*dor**, tinha a plena consciência que chegaria o dia em que teria de me afastar. É o que se dá agora.

Conforme todos verão, inicialmente, nada deverá mudar em essência. Apenas algumas alterações de estilo, para marcar a presença dos novos condutores. Posteriormente, as definições das novas concepções se tornarão mais explícitas, marcando o novo tom que o Boletim assumirá.

Não haveria nada a estranhar, portanto, nesse rodízio de administradores. O que é lamentável é a forma usada para se chegar a isso. Atribuir-me a responsabilidade pelo atraso na distribuição de **O Con*dor** e a esse atraso, pela baixa frequência às reuniões da Turma, é injusto e falso, servindo apenas para justificar as verdadeiras motivações de quem o faz. O atraso referido na asserção acima, assim como a baixa frequência, são reflexos do mesmo fenômeno, o progressivo desinteresse dos nossos colegas pelas coisas da Turma.

Talvez porque estejamos ficando mais velhos, e tudo se esteja tornando mais difícil, talvez por termos muitos problemas a nos ocupar o tempo, talvez porque uns reclamem demais e afastem os outros, a verdade é que nós nos reuníamos todas as semanas e, hoje, estamos reduzidos a um encontro mensal, assim mesmo com a presença de meia dúzia de “gatos pingados”. Tal afastamento começou a acontecer, simultaneamente, com os atrasos do Boletim, não podendo, desse modo, estes dar causa àquele.

Igualmente, não é verdadeira a afirmação de que eu seja responsável pela irregularidade da nossa publicação. Pelo menos, não totalmente. Fazemos um

retrospecto: por falta de fundos em caixa, explicação que me foi dada, a edição de Nov-Dez/2003 ficou de ser paga com recursos orçamentários de 2004. Foi-me informado, também, que, como consequência disso e do fato de os contribuintes terem diminuído dos cento e poucos usuais, para, aproximadamente, sessenta, não seria possível publicar, no início do ano, a edição de Jan-Fev/2004.

Superada essa dificuldade inicial, mas, ainda persistindo a insuficiência orçamentária, ficou, então, acertado que **O Con*dor** passaria a ser trimestral, para tristeza minha. Saiu, assim, já em meados do ano, a edição do 1º Trimestre de 2004.

Ao mesmo tempo em que se revelara inviável, também por falta de recursos, a trimestralidade, a partir de outubro, além de ter-me visto compelido a participar da Diretoria do Clube de Aeronáutica, agravaram-se alguns problemas de saúde, o que me limitou, seriamente, a disponibilidade de tempo. Assim sendo, sem grandes traumas, de parte a parte, definiu-se que se faria, apenas, mais uma edição em 2004, edição que só viria a sair no começo de 2005.

Somente, então, já neste ano, é que começou, efetivamente, a minha responsabilidade no caso, e passei a sofrer alguma pressão para produzir o número que levou a denominação de Edição de Natal de 2004.

Para ajudar-me – até então, era eu, sozinho, que processava as fotografias, diagramava o boletim, digitava as matérias recebidas manuscritas, fazia a revisão dos textos (aqui ajudado pelo João Carlos), preparava a arte final, entregava os arquivos à gráfica, acompanhava a impressão, recebia os exemplares prontos e os passava ao distribuidor – o João Carlos convidou, um companheiro de outra turma, que me facilitou o trabalho de elaboração da referida edi-

ção de Natal, que teve grande aceitação entre os leitores de Barbacena. Ficou, assim, acertado que **O Con*dor** continuaria trimestral, e trataríamos de tirar o atraso.

Infelizmente, há um, talvez dois meses, em uma reunião à qual não pude comparecer, por mais absurdo que possa parecer, fui severamente criticado “por estar comprometendo o meu tempo com assuntos estranhos à Turma”, além de ser responsabilizado, como já mencionado antes, pelo desinteresse dos companheiros, que seria decorrente da irregularidade na distribuição de **O Con*dor**.

Mais uma crítica foi a de que **O Con*dor** estava muito “sofisticado” e caro, que seria preferível uma folha de papel mimeografada (que horror!), mas que saísse em dia – discussão velha e já superada. Outro argumento muito usado foi o de que, às vezes, o nosso Informativo sai grande demais, o que, supostamente, o encareceria. Mais uma falácia, já que o fundo dito “da Amizade” somente paga pelas oito páginas tradicionais, e os que reclamam nunca entraram com único centavo, sequer, para cobrir a diferença.

Fui, também, acusado de somente publicar os meus artigos e de incluir matérias que não deveria, em detrimento de outras. Mais uma deslavada mentira! Meus artigos, eu os publico na Revista Aeronáutica e, quanto às matérias, elas me eram entregues, já selecionadas, pelo João Carlos. Apenas me limitei, algumas vezes, a inserir textos não escolhidos, sem excluir nenhum outro, simplesmente, administrando melhor o espaço. Jamais deixei de publicar qualquer trabalho de colega que me tenha chegado às mãos, mesmo porque, nunca aceitei a censura que alguns dos que agora me acusam tentavam impor a outros colegas, que eles consideravam menos dotados, ou com cujas idéias não concordavam. Se algum texto deixou de sair, foi filtrado em outra instância, não por mim.

Censuraram-me, ainda, por ajudar a colegas necessitados. Seria por expor os que não o fazem? Ou querem economizar o meu dinheiro? Continuarei a ajudar, sim, mas rescindi o contrato da sala do Clube Militar, onde funcionava a Sede da Turma.

Aos companheiros presentes à reunião que se manifestaram como descrito, alguns freqüentadores muito bissextos que, parece, só aparecem para desagregar, eu recomendo que, antes de cobrarem dos outros – que muito já realizaram – o que não têm a obrigação de fazer, que se perguntem a si mesmos o que fizeram pela união da Turma, se é que, algum dia, fizeram alguma coisa por ela. De nada adianta sair por aí, beijando a todos, e a todos chamando de irmãos, se, quando menos se espera, numa crise de mau humor e amargura, cospe-se veneno para todos os lados e critica-se a própria sombra. Também não basta sensibilizar-se com as coisas bonitas que dizem e escrevem por aí, quando pouco ou nada se faz para ajudar o amigo necessitado, envolvendo-se num manto de mal dissimulado egoísmo. Da mesma forma, não é boa conduta fingir-se de inocente e solidário, enquanto se manipula, nos bastidores, para que outros materializem os objetivos que se pretendem.

Essa situação mostra o sentido pragmático do hábito cristão da oferecer a outra face ao agressor. Difícilmente, um desafeto conseguiu ferir-me. É, pois, muito mais seguro dar a outra face ao inimigo do que ficar de costas para o amigo. Mas é claro que isso é apenas uma figura de retórica. Jamais os meus amigos me faltaram, quando deles precisei, e eu não os ofenderia assim. Perigosos são os que se fingem de amigos enquanto isso lhes é útil, à espera do momento certo para nos apunhalar.

A gota d'água, porém, foi a imposição da retirada do expediente da publicação, cuja existência é uma exigência formal, com o pretexto de ganhar espaço, como se alguma matéria tivesse deixado de ser publicada por causa disso. E o cabeçalho? Também vai sair?

É muito fácil, juntar-se uma “grande maioria”, em reunião de três ou, quem sabe, quatro pessoas, quase todas estranhas ao Conselho Editorial, para tomar decisões ilegítimas, na ausência dos principais interessados e, depois solicitar a minha presença para obter a “aceitação” do fato consumado.

Nesse ponto, quem me conhecesse, um pouco que fosse, saberia que

eu me retiraria, o que, aliás, era o que se queria. Quando o convívio se torna muito difícil e desagradável, resta-nos, como melhor saída, o afastamento. No caso, isso foi inevitável.

Eu poderia ter convocado o Conselho para reverter a situação, mas confesso que estou cansado de tudo isso e não tenho mais paciência, nem tempo, para desperdiçar com contendas estúpidas e estéreis, nem participar de ridículas e insignificantes “disputas de poder”. Anuir a uma intervenção grosseira e, simplesmente, fingir que nada houve, para facilitar a vida de quem não o merece, também não é o meu estilo. Assim sendo, que cada um assuma a responsabilidade do que faz. E pelo que não faz.

Mas, que ninguém se iluda! Os nossos colegas não farão **O Con•dor**. Eles, simplesmente, contratarão serviços profissionais de terceiros, com o dinheiro que se dizia não haver, para fazer o que eu, amador, fazia gratuitamente. É de se esperar, portanto, um salto de qualidade no nosso Boletim. Que assim seja.

Sinto muito que o verniz de integração que pareceu existir entre nós tenha desaparecido. É o que acontece quando alguns se tornam, apenas, líderes de si mesmos. Essa é a principal razão pela qual as nossas reuniões se tornaram distantes e pouco freqüentadas, e o número de contribuintes diminuiu. É, por isso, também, que a circulação do Jornal se tornou irregular, repito.

Nesse quadro, uma coincidência a registrar é que, talvez por ironia, alguns dos participantes do episódio do afastamento do nosso colega Neves se encontram por trás do que agora acontece.

Não obstante, tudo tem um lado bom: pelo menos no início, a qualidade será, pelo menos, mantida – até para mostrar competência – e a freqüência das edições deverá normalizar-se, pois, ao que tudo indica, deixará de haver as tais “restrições orçamentárias”. E eu economizarei muito tempo e, também, dinheiro.

A **Turma Quase Perfeita**, embora tivesse tido os seus momentos de mais-que-perfeita, por fim, revelou-se uma ilusão. Espero que, terminada a fase de grande integração que se iniciou, em dezembro de 1995, com os preparativos para a Reunião dos 40 Anos, ela não se desagregue de vez, mas continue a se reunir, ainda que com pouca freqüência, como fazem quase todas as outras, sem exauros, sem querer ser especial, sem procurar parecer mais do que é, mas reconhe-

cendo ser apenas mais uma entre as demais. Assim, já seria muito bom.

Na verdade, se a nossa Turma tem algum diferencial, ele decorre, exclusivamente, da colaboração abnegada de cerca de sete companheiros, aos quais sou muito agradecido, pois nunca pouparam esforços para nos ajudar e, sempre, responderam prontamente aos chamamentos. Também sou muito reconhecido àqueles que, mesmo sem comparecer aos nossos eventos, por impossibilidade ou por qualquer outra razão, contribuem, religiosamente, com as suas semestralidades. Não participam, mas demonstram confiança e não atrapalham.

Quanto a mim, somente lamento o tempo que tive de gastar para escrever este texto, tempo que bem poderia ter sido usado para outras atividades mais úteis e agradáveis, mas era indispensável explicar a todos os que leram **O Con•dor**, durante esses últimos sete anos e meio, as razões do meu afastamento. Também se fazia necessário, para eximir-me e ao Jornalista, Dr. Carlos Rogério Couto Baptista, de qualquer responsabilidade pelo que foi publicado a partir de dezembro de 2004, pois a simples supressão do expediente poderia deixar a impressão de que tudo permanecesse como antes. Seria, também, muito conveniente que aqueles que tomaram, para si, a condução do nosso Informativo se identifiquem formalmente, para diminuir os riscos de que venhamos a responder, solidariamente, pelo que fizerem, supostamente, em nome da Turma. Lembro que o novo Código Civil é extremamente rigoroso com as associações informais, cujos integrantes respondem ilimitadamente, inclusive com os bens, pelas ações dos administradores.

Finalmente, optei por produzir, por minha conta, esta edição especial para lhes levar a minha palavra, tendo em vista que, de outra forma, jamais seria publicada, pois os “novos donos” de **O Con•dor** nem sequer permitiram a divulgação de uma nota que, simplesmente noticiava a minha saída.

Com a certeza de haver cumprido, com exaço, tudo aquilo a que me propus e de que deixei muito mais do que leve, informo que minha residência continua a mesma, e o meu endereço eletrônico, **lmauro@uol.com.br**, está à disposição dos meus amigos, como sempre esteve. Espero encontrá-los brevemente.

Um saudoso e fraterno abraço do

Luís Mauro.

O ÚLTIMO QUE SE FOR, APAGUE A LUZ...

Faltam pouco mais de 20 meses (1 ano e meio) para a festa dos 50 anos, e os integrantes da Turma Quase Perfeita parecem um tanto quanto desanimados! Será que, finalmente, o peso dos anos nos estaria fazendo esmorecer? O “Quarenta” nos diz que não encontrou colaboradores eficazes para os eventos que ele encabeçou e que acabou fazendo tudo praticamente sozinho. Agora o “Zero Quatro” resolveu trabalhar para o Clube da Aeronáutica e (é claro!!!) acumular esta função com a editoria de **O Con*dotor** seria demais para qualquer mortal! Mas ele não é mortal. Eu lhe dei a imortalidade, pois ele bebeu do elixir, cujo segredo, só eu conheço. Assim, ele daria conta do recado. Mas parece que ele está quase resolvendo alguns problemas sérios do Clube e será uma honra para nós saber que um integrante da TQP conseguiu, junto com a nova Diretoria, solucionar a questão que tanto nos afligia!!! É preciso que todos saibam, que o “Zero Quatro”, o “Quarenta”, o Brasil e mais uns desprendidos arcaram com as despesas de aluguel da nossa sala no Clube Militar! Ultimamente, a AEPCAR passou a usar a sala e vem dividindo as despesas de condomínio luz, água, telefone e esgoto com eles! Aliás, em função dos últimos acontecimentos (vocês estão acompanhando?!!!), acho que as contas de esgoto devem subir muito. Mas o que eu quero mesmo é lamentar a saída do “Zero Quatro” do nosso boletim! Não sei, sequer, se esta carta (ou artigo) será publicada, pois, enquanto escrevo, permanece uma indefinição sobre o assunto! Mas, é claro, será uma questão de tempo! O Luís Mauro deve sair mesmo d’**O Con*dotor**! Muitas críticas tenho ouvido sobre a sua atuação à frente da editoria! E eu as julgo profundamente injustas! A principal ou a mais citada era o custo d’**O Con*dotor**! Vou-me utilizar de uma figura de retórica (ou de uma analogia, se vocês preferirem!), para explicar a situação, objeto de crítica por alguns colegas nossos (da TQP, é claro!). Se você pertence à classe média e precisa almoçar na rua, mas está com pouco dinheiro no bolso e não pode entrar num restaurante e pagar por um filé a cavalo com uma porção de arroz e, talvez, outra de batata frita, você entra num botequim da esquina e pede um P. F. (prato feito!). Ora, é claro que, na segunda hipótese, você pagaria muito menos, porém, se você pudesse escolher, não seria muito melhor ir ao restaurante? (É claro que seria!) (Pelo menos, teoricamente!). O mesmo acontece aqui, na TQP! O Luís Mauro, consi-

derado perdulário por alguns, nos deu de comer FILET MIGNON! Fez d’**O Con*dotor** uma ótima revista, excelente, quase maravilhosa, uma obra prima! Como não havia do que reclamar em relação à qualidade, os “pães-duros” de plantão (ou seriam “as hienas da selva-de-pedra do capitalismo”?) começaram a rosnar: “Ele está gastando muito dinheiro”! Esqueceram, porém, que, graças à propaganda que **O Con*dotor** fazia, muitos colegas nossos contribuíam, aumentando a arrecadação (!). Como no sonho do Faraó, eram “as vacas gordas”!. Vieram “as vacas magras”, ou seja, 2004 e 2005, muitos deixaram de contribuir! Foi, então, que os clamores dos “pães-duros” recrudesceram! Eu antevejo o que acontecerá! **O Con*dotor** será transformado no P.F.B.E. (prato feito do botequim da esquina!). Ou ainda, no B.I.P.D. da TQP (boletim informativo dos pães duros da TQP!!!). (É MOLE?). Se este meu artigo for publicado, muitos dirão: “O padrão defende o Luís Mauro, porque ele publicava quase todos os artigos dele”! Mas eu responderia (se pudesse, no próprio **O Con*dotor**! “NÃO! NÃO É ISSO NÃO!” O caso é que o “Zero Quatro” é um milico muito democrático, capaz de publicar tudo, todas as opiniões, mesmo que elas contrariem os seus princípios mais sagrados e mais íntimos, e as suas convicções mais legítimas!!! Quanto à publicação dos meus artigos eu diria (apesar do antigo ditado: “elogio em boca própria é vitupério!”): “Na verdade, eu escrevo muito bem, nasci para escrever e errei de profissão: eu deveria ser jornalista! (e não aviador, nem analista de sistemas de computador!). Se vocês quiserem imprimir o B.I.P.D. da TQP em papel higiênico, que o façam! Mas porque não manter **O Con*dotor** bem feito, ainda que editado uma só vez ao ano? Eu, o Aluno

57-42, Padrão, da Terceira Esquadriha, acho o seguinte: “Será quase impossível alguém substituir o ‘Zero Quatro’ e conseguir fazer d’**O Con*dotor** o que ele fez: **um primor de qualidade!** Mas, acima de tudo (!!!), nós devemos e temos de esquecer todas as nossas diferenças e pensar apenas na grande festa dos 50 anos da TQP!!! E, depois dela, teremos de procurar outra motivação coletiva para nossas vidas (que tal um grande “TOUR” DE NAVIO À EUROPA, ou À ÁSIA, ou, até mesmo, uma volta ao mundo?). Se não o fizermos, só nos restará comprar um jazigo no jardim da saudade (ou, quem sabe, construirmos uma pirâmide para cada um de nós!!!). **AQUI JAZ PADRÃO PRIMEIRO E ÚNICO, O JUSTO (É MOLE??)**. Mas, se continuarmos a afastar os nossos colegas, quando o último se for, a luz permanecerá acesa, por falta de quem a apague! (É MOLE??)

Ass.: Aluno 57-42, Padrão,
da Terceira Esquadriha!
(O JUSTO!!!)

Aí está, Aluno 57-42, Padrão, da Terceira Esquadriha,

O seu artigo foi publicado. Usando suas palavras, “muitos dirão que só o fiz porque você me defendeu. Mas eu responderei: NÃO! NÃO É ISSO NÃO!” O caso é que você sempre foi muito atento a tudo o que acontece com a Turma, e, em todos os momentos de crise, os seus artigos trouxeram reflexões inteligentíssimas, escritas no seu estilo genial e único, que lhe permite tratar os assuntos sérios, de uma maneira jocosa. Se aqueles que o subestimam lessem mais os seus textos, aprenderiam muito sobre a vida e seriam pessoa bem melhores. Com o meu agradecimento e a minha admiração, receba o meu forte abraço.

Luís Mauro, Aluno 57-04.



ANIVERSÁRIO DO GASPARELLO



O Gasparello, Al. 57-138 é um dos nossos mais dedicados e queridos companheiros. Apesar de as suas atividades como Professor Universitário o deixarem com muito pouco tempo disponível, está sempre pronto para colaborar com a Turma e a participar de suas atividades. E jamais deixa de convidar, todos os anos, os seus colegas da **Turma Quase Perfeita** para a aconchegante comemoração do seu aniversário no Restaurante Capela, na Lapa. Parabéns, Gasparello, longa vida, saúde e felicidade! Receba o nosso abraço.

CORRESPONDÊNCIAS

*Ungaretti participa do Concurso de O Con*dor.*

Alô Turma,

Recebi o tão esperado **O Con*dor**, o que é sempre uma alegria. É sempre bom ter notícias da Turma Quase Perfeita. Chamou-me a atenção o concurso para o primeiro trimestre de 2005. Acho uma missão quase impossível, considerando que já se passaram 47 anos e, nesse tempo, alguns milhões de neurônios já foram queimados nos nossos cérebros. Deveríamos fazer uma consulta ao Dr. Cubas e ao Dr. Freitas, para sabermos quantos neurônios já se apagaram. Estou fazendo um esforço sem tamanho para lembrar daquele fim de tarde. O "cast" acho que era composto por Cardoso (Cardico), Seixas, Sucupira, Neves e Nicolau. Posso estar um pouco errado, esquecendo de alguns bons artistas, como Elson e Amado, mas a culpa é da memória. Quanto ao nome do programa, esse não tem erro, era CASA AMARELA, uma justa homenagem àquelas damas que muito contribuíram para nossa felicidade. Eram "jovens senhoras" que, sentindo nossas necessidades, vendiam, por preço razoável, momentos

de ilusão e prazer. Quem não lembra da Baixinha, da Luci e Cia.? Às vezes, havia acidentes de trabalho, o que fazia alguns colegas baixarem à enfermaria, na terça-feira. Sugiro que, nas comemorações dos 50 anos, seja inaugurado um monumento para aquelas damas de ferro que muito suportaram, em nosso benefício. O Dário pressionava, e elas aliviavam. Para refrescar a memória, estou enviando as questões da primeira prova de História Natural realizada, creio que em abril de 57. Vamos ver quem é o C. de Ferro que lembra das soluções. Se alguém estiver interessado tenho outras. Abraços

Ungaretti, Al. 57-98

Caro Ungaretti,

Parabéns, você venceu, com louvor, o concurso. Que memória! Obrigado pela prova, fomos todos reprovados. Quanto ao monumento, está lançada a idéia.

Um forte abraço do

Luís Mauro, Al. 57-04.

Eliseu põe a boca no trombone.

Caros Amigos,

Este e-mail é mais uma reclamação do que tudo: 1- minha esposa não recebeu cartão de aniversário; 2- Eliseu Teixeira idem; 3- **O Con*dor** sumiu há mais de um ano sem MAIORES justificativas; 4- Não foi cobrada a SEMESTRALIDADE, idem, idem; 5- O Lula continua no Governo. Um abraço,

Eliseu, Al. 57-105

Estimado Eliseu,

Embora não fosse atribuição minha a formulação dos cumprimentos em nome da Turma, desculpo-me pelo esquecimento do aniversário da sua esposa e dos seus 64 anos. Muito brevemente estarei chegando aos sessenta e cinco e, provavelmente, também serei esquecido. É, caro amigo, o tempo que está passando rapidamente para todos nós. Quanto a **O Con*dor**, o editorial explica tudo, embora nada justifique. Um grande abraço,

Luís Mauro, Al. 57-04.

O CON*DOR

O Con*dor é uma publicação trimestral sem fim lucrativo, editada pela Representação da Turma 57-BQ / Aspirantes 62, **A Turma Quase Perfeita**, com a finalidade de divulgar os assuntos de interesse dos seus integrantes. Está, porém, aberto a componentes das demais turmas ou, excepcionalmente, a outras pessoas que, com ele, queiram colaborar.

Coordenação Geral	Al. 57-40, João Carlos	Editor	Al. 57-04, Luís Mauro	Distribuição	Al. 57-55, Amorim
Conselho Editorial	Al. 56-137, Clarindo; Al. 57-78, Horta; Al. 57-129, Meira;	Al. 57-139, Elson; Al. 58-258, Cubas; Al. 58-276, Ivan;		Tesoureiros	Al. 56-86, José Nelson; Al. 57-16, Mossri; Al. 58-279, Thedim
Jornalista	Carlos Rogério Couto Baptista Nº 17.997/94	Homepage	http://57-BQ.org	Webmaster	Al. 57-18, Brasil E-mail: Webmaster@57-BQ.org
Redação	Av. Rio Branco, 251, S. 1302, Centro, CEP: 20040-009 - Rio de Janeiro, RJ Tel.: (21) 2510-3948 Fax: (21) 2510-3827 Email: OCondor@57-BQ.org	Assessoria	Editores LUZES Rua Almir de Almeida, 39, Jacarepaguá, CEP: 22750-130 - Rio de Janeiro, RJ Telefax: (21) 2447-4336 Email: editoraluzes@domain.com.br	Impressão	Blue Chip Gráfica e Comunicação Rua Cardoso Marinho, 18A, Santo Cristo, CEP: 20220-370 - Rio de Janeiro, RJ Tel: (21) 2516-3892 Fax: (21) 2283-5440 E-mail: bluechip@graficabluechip.com.br